

Visto pela C. de Censura

DOMINGO
22

Fevereiro de 1953

Número avulso 1500

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113. (Por chamada) e 187. (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE-Rua 14-ESPINHO-Tel. 187

Série VI Ano XXI

N.º 1091

(Avençado)

Ano (Portugal) 50500

PELA PATRIA

POR ESPINHO

DOUTOR MANUEL LARANJEIRA

FAZ hoje 41 anos que, no 1.º andar da casa n.º 277 da Rua 19, onde vivia em companhia de sua mãe e de seu sobrinho, contando 35 anos de idade e ao cabo de alguns meses de atroz sofrimento, pôs termo à existência uma das mais robustas inteligências do seu tempo — o Doutor Manuel Fernandes Laranjeira.

Formado em medicina pela antiga Escola Médico-Cirúrgica do Porto, defendeu tese em 1907, apresentando um notável trabalho intitulado — «A Doença da Santidade», trabalho esse de interpretação psicológica sobre o misticismo de forma religiosa, que causou sensação nos meios universitários e intelectuais do País.

Alem dessa, deixou o Doutor Manuel Laranjeira impressas as seguintes obras: «Amanhã» (prólogo dramático), 1902; A «Cartilha Maternal e a Fisiologia» (Ensaio médico-biológico sobre o valor educativo do método de João de Deus aplicado ao ensino da leitura), 1909, e «Comigo» (versos dum solitário), 1912 (1.ª edição). Este foi o seu último trabalho, escrito no leito da morte pouco tempo antes de deixar este mundo.

Inéditas, deixou as seguintes obras: «As Feras» (Drama em 1 acto); «Naquele engano d'alma» (Farsa em 1 acto); «Almas românticas» (Peça em 3 actos, incompleta) e «Diário Intimo». O ilustre escritor, poeta e filósofo, legou ainda à literatura nacional numerosas cartas escritas a diversos intelectuais da sua época, cartas em que fulgura o seu talento invulgar e a sua alta mentalidade.

O perfil moral e mental do Doutor Manuel Laranjeira foi admiravelmente traçado por Felisberto Ferreirinha, na conferência pronunciada no «Teatro S. Pedro» desta Vila, o ano passado, conferência essa reproduzida há pouco, na «Seara Nova», num número de homenagem ao saudoso escritor.

O Doutor Manuel Laranjeira, escritor, dramaturgo e homem de ciência, era uma figura nacional, um intelectual que os nossos maiores intelectuais da época admiravam pelo seu talento e pelo seu alto espírito crítico. Mas era, também, um Homem de Espinho que sentia como os que mais sentiam, as suas aspirações de justiça e os seus anseios de progresso.

Sucedendo ao seu íntimo amigo e correligionário, Doutor Joaquim Pinto Coelho, que, pelo Governo Provisório da República fora nomeado administrador do Concelho, o Doutor Manuel Laranjeira assumiu as funções de Presidente da Câmara Municipal de Espinho em 3 de Agosto de 1911. Pouco tempo depois adoeceu, recolhendo ao leito que só abandonou para fazer a sua última viagem em direcção à Eternidade.

A doença e a morte prematura impediram que Manuel Laranjeira visse convertidos em realidade alguns dos seus sonhos mais generosos em favor de Espinho e do País.

Ainda existem alguns espinhenses, poucos, que foram seus contemporâneos e que com ele privaram. Entre esses, o director deste jornal, então rapaz imberbe, ainda, mas que pelo escritor, jornalista e polemista de garra tinha a maior admiração e se honrava com a sua amizade.

Como preito á sua memória, transcrevemos, a seguir, do livro de CARTAS, compilado por Ramiro Mourão e editado pela «Portugália Editora» em 1942, uma missiva dirigida ao grande poeta, recentemente falecido, Teixeira de Pascoais.

Meu Caro Poeta:

Soube dum modo curioso, que não vem para aqui contar, que você ainda não possuía o meu livro (1). Eu estava persuadido que lho tinha dado — ilusão que talvez fosse benéfica para si.

Mas, já que é praxe massacrar os nossos mentes literários — vá da praxe. Todavia permita-me uma atenuante: não o leia — recomendo-lhe. Meu amigo, continue a sonhar, pairando sobre aquelas nuvens belas de que falava João de Deus, e não mergulhe o olhar sereno e cheio de aparências mágicas na lama desta vida — a não ser uma aspiração suprema que dele se ergue para as planuras do futuro, do sonhado Amanhã, como um maravilhoso nenúfar que dos limos dos charcos se ergue para a luz.

Mas não leia, meu amigo, não leia. O meu livro não pode deixar-lhe boas impressões — e pode estragar-lhe a tranquilidade de algumas horas.

E quando receberei o seu novo poema? Quando o arremessará você ao infinito silêncio das turbas? Digo silêncio, porque sei que você não pertence às confrarias literárias que florescem entre nós como as ortigas de má natureza em terra gorda.

A que azédas considerações eu me ia agora deixando arrastar! E você a aturar-me com a sua infinita paciência!

Perdô-me. E mande sempre o seu amigo e inútil admirador Espinho, 27 de Março de 1904.

Manuel Laranjeira

(1) ... «Amanhã» (Prólogo dramático), Porto, Tip. da Empresa Literária e Tipográfica, 1902.

ESPINHO À VISTA

Dr. Manuel Laranjeira

PASSA hoje mais um aniversário sobre a morte do dr. Manuel Laranjeira.

Lembrar o seu nome é um dever de todos aqueles que conhecem a sua obra, e esse dever impõe-se em primeiro lugar às pessoas de Espinho, onde o poeta, o dramaturgo e o grande pensador viveu e morreu.

Muito se tem escrito, dentro e fora do País, acerca da personalidade de Manuel Laranjeira, mas muito haverá para se dizer ainda quando se possa fazer um mais largo e mais profundo estudo a toda a sua obra, desconhecida para muitos, e incompreendida até por todos aqueles que se têm limitado a encará-la superficialmente, sem uma consciente sondagem em extensão e em profundidade.

O homem ou os homens de fôlego que possam tomar a sério esse encargo ainda não surgiram, mas estamos em crer que dentro da actual geração há muito quem tenha arcaboço intelectual para trabalho de tamanho vulto e de tamanha responsabilidade.

Os livros de Manuel Laranjeira, a sua colaboração nos jornais, as suas cartas, os depoimentos já feitos em letra de forma por muitos dos seus admiradores, são já valioso material para aproveitamento basilar da obra a fazer-se sobre a complexa personalidade do grande torturado.

E quando isso se der, quando surja o homem capaz de levantar o ousado monumento, parecidos que novos subsídios de estudo aparecerão, convencidos como estamos de que se guardam ainda avaramente muitos elementos que fariam muita luz em volta da vida íntima de Manuel Laranjeira, elementos cuidadosamente guardados à espera da oportunidade de ser feita a justa homenagem de compensação ao Poeta do Comigo.

João da Beira Mar

Assinaturas pagas adiantadamente

Registamos hoje, mais as seguintes assinaturas anuais relativas ao novo ano e pagas adiantadamente, o que agradecemos:

António da Silva Alves, de Sintra; D. Orlanda Damasceno de Passos Coelho, de Santa Maria-Açores; Lino de Oliveira Marques, de Espinho; Fernando José de Oliveira, de Beira-Moçambique; e Francisco de Oliveira, do Rio de Janeiro, que também pagou a assinatura de 1954.

DOUTOR PINTO COELHO

NO dia 24 deste mês passa o 36.º aniversário do falecimento do distinto médico e prestigioso chefe republicano espinhense Doutor Pinto Coelho, vítima da sua dedicação pelo seu semelhante, por ocasião da grave epidemia do tifo exantemático que grassou no Norte do País, em 1917, e que em Espinho causou algumas vítimas.

O Dr. Joaquim Pinto Coelho, fundador do nosso extinto colega «Gazeta de Espinho», foi o 2.º presidente do nosso município e o presidente da 1.ª vereação republicana de Espinho, após o 5 de Outubro de 1910.

Carácter ímpoluto, democrata na verdadeira acepção do termo, foi um dos mais inteligentes artífices do Espinho de hoje, um homem que levou os melhores anos da sua vida a trabalhar por Espinho e a fazer bem, pelo que a sua figura simpática e bondosa ainda não se apagou da memória de quantos, ainda vivos, tiveram a ventura de ser seus contemporâneos.

A sua individualidade andou sempre ligada, moral e politicamente, à do seu grande amigo e colega Manuel Laranjeira, pelo que ambos, de mãos dadas e almas irmanadas, dirigiram os destinos desta terra nos primeiros anos da República, reveesando-se nas funções de presidente da Câmara e de administrador do Concelho, até à morte do notável escritor e filósofo.

Espinho muito tinha a esperar da dedicação, da inteligência e do prestígio de que gozavam nas esferas governamentais estes dois ilustres democratas, se a morte tão cedo não no-los roubasse ao nosso convívio amigo. Ambos morreram cedo e ambos morreram pobres!

E, para que ao recordarmos um destes vultos queridos não esqueçamos o outro, a morte prematura do Dr. Pinto Coelho ocorreu no mesmo mês, com a diferença apenas de dois dias, e cinco anos mais tarde do que a morte, também prematura, do Dr. Manuel Laranjeira.

Espinho tem ainda uma dívida de gratidão a saldar para com a memória do Dr. Pinto Coelho. Por nossa parte vamos cumprindo o dever de o lembrar aos espinhenses de hoje, curvando-nos reverentes ante a sua saudosa memória, ao aproximar-se a data do seu desaparecimento.

Foram submetidas ao regime florestal as dunas da freguesia de Silvalde

Do jornal «O Primeiro de Janeiro» transcrevemos, com a devida vénia, a seguinte notícia:

«Pela pasta da Economia foi publicado um decreto que submete ao regime florestal parcial os terrenos baldios, com a superfície total de 19,50 hec, que constituem o perímetro florestal denominado «Dunas de Silvalde», situado na freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

A arborização dos terrenos e a exploração da futura mata serão levadas a efeito pelo Estado, por intermédio da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas, e sem prejuízo da actividade piscatória local, presente e futura.

A partilha dos lucros líquidos será feita proporcionalmente às despesas custeadas pelo Estado e no valor médio atribuído ao terreno, que foi arbitrado em 40\$00 por hectare.

A arborização efectuar-se-á por forma a afectar no menor grau os interesses das populações circunvizinhas do perímetro, devendo ter-se presente o interesse de se excluir da arborização imediata a zona das

General Manuel do Couto

Por ter atingido o limite de idade, deixou o comando da I Região Militar o sr. general Manuel do Couto, que acaba de ser alvo de significativas homenagens por parte da oficialidade da guarnição do Porto que serviu sob as suas ordens.

Associando-nos a essas homenagens, dirigimos ao ilustre militar as nossas saudações.

areias normalmente utilizadas pela população local para fins tradicionais.

Além das lenhas destinadas aos pobres da freguesia, serão concedidas nas condições habituais as seguintes regalias às populações:

As lenhas secas até 0,06 de diâmetro, e os matos provenientes das prim iras limpezas ou mondas; as serventias indispensáveis para o trânsito de pessoas, veículos e gados, independentemente da construção de outros caminhos florestais de averiguado interesse social.»

— Trata-se dos terrenos da Marinha de Silvalde que ficam a poente do Bairro Piscatório e do Campo de Golfe.

Sem dúvida que, a arborização daqueles baldios, além de embelezavam o local, trazem no futuro apreciáveis vantagens à economia da respectiva população.

Relâmpagos...

SOCIAIS

O relâmpago é o resultado do encontro de nuvens carregadas de electricidade. O barulho é o trovão. Este, porque o som caminha mais lentamente que a luz, ouve-se depois do fulgar do relâmpago. Por isso vê-se a luz e fica-se à espera do trovão que será tanto mais violento quanto mais fulgurante e ziguezagueante for o raio...

Foi o que aconteceu com dois Relâmpagos últimos. Um deles focou os balões. Espinho gostou, mas houve quem não gostasse. Os lesados, embora não fossem indicados, manifestaram-se discretos e educadamente resolvendo arrear caminho na devida oportunidade. O trovão passou quase despercebido.

Hoje é dia de Cinzas, entrada da Quaresma, infelto portanto da quadra do ano em que se fizem as confissões e as absolvições...

Ao outro sobreveio trovão violento, tão violento que os ares levarão tempo a safar-se da borrasca eléctrica desde que se teimo remar contra a maré...

Nós achávamos que o assunto focado em tal Relâmpago mereceria uma absolvição desde que os seus protagonistas se atrevessem a fazer um acto de contrição e de arrependimento, a confessar a verdade... Esta custará algumas vezes grande sacrificio, mas a consciência ficará sossegada e o próximo também.

Isto de andar-se de vez em vez, na generalidade, claro, com o grãozinho na asa até tem a sua graça e conveniências estamos de que, só por tal, não deve vir mal ao mundo. Não é lá muito bonito, mas uma chamada de pedra e a promessa de não tornar-se a cair noutra serão suficientes para que tudo entre na normalidade.

A ocasião é ótima para a consecução do que se pretende: perdão para certas fraquezas humanas. Isto a bem, porque a mal lá estão os Tribunais que se fizeram para meter na ordem os que mentem e os que da ordem saírem.

EM plena Igreja da nossa Espinho, na Missa das 11. Cal uma velhinha com uma síncope. Acodem logo algumas pessoas. Dentre estas uma Senhora, estrangeira de nascimento, mas de alma e coração, portuguesa que, afastando-se dos dois filhinhos, socorre a doente, e dedica-lhe os maiores cuidados não a desamparando até fora da Igreja.

Apreciámos gesto tão digno como simpático que nos levou a lembrar a parábola do bom Samaritano. Lá em cima, no côro, o grupo coral habilmente dirigido pelo entusiasta e carola Faustino Neves entoava o celestial «Benedictus» que passa nos nossos ouvidos em ondas de melodiosas carícias, enquanto o nosso velhinho e querido Abade, perante a prosternação de todos os assistentes, expunha o Santíssimo Sacramento para adoração.

O nosso bom Abade parece deusjar morrer no seu posto... A quem passou a vida inteira em exclusiva dedicação à Igreja, tal desejo só lhe fica bem. E' assim que nós Os compreendemos.

ESPINHO vai entrando na roda que há-de transformar terrenos áridos, frios e julgados estérteis em fecunda e valiosa messe. Mais Cursos de educação de Adultos estão funcionando na Fesfocreira Portuguesa e os da Fundação Progresso — dois masculinos e dois femininos — começaram dentro de dias.

Mais e mais esperam a ordem de «Marcha», a vez de entrarem na referida roda. Quando esta estiver completa, os nomes daqueles que se arrojaram a tão formidável empreendimento serão pronunciados com respeito e gratidão.

Claro, vão aparecendo charges algumas delas cheias de espírito, resistências aqui e além de adultos, principalmente de mulheres casadas com filhos, desesperos dos que desajam aprender a ler, escrever e contar num momento não querendo lembrar-se de que andaram anos e anos em completa escuridão e, por isso, só lentamente poderão apoderar-se da luz vivificante, mas tudo entrará nos «sinos» com o desdobrar do tempo e dos hábitos adquiridos.

Vamos. Todos por um e um por todos em favor da transformação da mentalidade de tantos e tantos portugueses. Guerra sem descanso ao analfabetismo. Esta é das tais guerras benéficas. Conjuguemos todas as forças em prol do tão santa cruzada.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 22, as senhorinhas Alice Fernandes da Silva, e Maria, filha do sr. Manuel Lopes Vieira; os srs. Hernani de P. nho Faustino e Walter Brandão; o menino Sérgio Jorge, filho do sr. Tomás Jorge de Castro e a sr.ª D. Balbina de Sousa esposa do sr. Manuel Monteiro de Sousa, de Lisboa;

— Amanhã dia 23 a sr.ª D. Maria da Graça Carneiro Mendonça esposa do sr. Gustavo de Mendonça, de Lisboa, o menino Orlando Augusto, filho do sr. António Augusto Resende e os srs. José Loureiro Zenha, João do Couto Capela ausente em Africa e António Gonçalves Coteiro;

— em 24 a sr. D. Maria Emília de Lemos Dias, esposa do sr. Joaquim Ferreira Dias; os srs. Capitão José Martins Loureiro, de Contendas; João Lourenço, Angelo de Teófilo de Andrade José Ferreira Pedro, ausente em Africa; Emília e Irmã do Valle do Porto e José Ferreira Marques, filho do sr. António Marques, de Paços de Brandão e Adriano Alves Pereira, ausente no Rio de Janeiro.

— em 25, as srs. D. Madalena Braga Dias, esposa do nosso Director sr. Benjamin da Costa Dias; D. Deolinda Fernanda G. F. de Pinho, esposa do sr. António Rodrigues de Pinho; D. Cesária Amélia Gomes, D. Maria Ferreira Guedes de Moraes, esposa do sr. Sebastião de Oliveira e Silva e sua filha a menina Laura Moraes da Silva; e os srs. José de Pinho Faustino, ausente no Brasil Fernando António Gil e Maximino Pais;

— em 26, a menina Alice Athenas Pinto Pericão, filha do sr. Afonso Pericão, ausente em S. Paulo; a senhorinha Aurora Pereira Ramos, filha da sr.ª D. Aurora e Pereira Ramos, ausente no Pará; o sr. António Pereira Bernardes e sua filha a menina Palmira Alves Pereira e os srs. António Soares Albergaria Abreu e Sousa e Tibério da Silva Garcia, ausente no Estoril;

— em 28 as meninas Maria Susana filha do Major Duarte Silva; Maria de Lourdes Marques Soares Rodrigues, filha do sr. Hordcio Soares Rodrigues, Eleolva F. Alves Faustino, filha do sr. Alberto de Pinho Faustino, e os srs. Joaquim Pinto dos Reis, ausente no Brasil e Angelo Alves da Silva;

— em 28, as senhorinhas Ermelinda de Couto Soares, filha do sr. António de Sousa Couto; Fernanda P. Araujo R. Lopes, de Matosinhos, Maria de Lima Pinhal, filha do sr. David Rodrigues P. Pinhal, de Matosinhos e as srs. D. Laura Lusa da Costa, de Sivalde, D. Cândida Jerónimo Dias e os srs. António Neves de Pinho e Artur Ferreira Amorim.

Pela Imprensa

Festejaram há pouco os seus aniversários os nossos prezados colegas seguintes:

«Jornal do Fundão», dirigido pelo sr. António Paulouro, que completou o 7.º ano de existência;

«Notícias de Guimarães», que tem como director o sr. António Dias Pinto de Castro e que completou 21 anos;

«Jornal da F. N. P. T.», orgão da Federação N. dos Produtores de Trigo, dirigido pelo eng.º agrónomo sr. Luís Quartim Graça, que registou 20 anos de actividade;

«João Semana», semanário católico de Ovar, dirigido pelo sr. P.º Manuel Lirio, que entrou no 39.º ano de publicação.

— A todos estes ilustres colegas dirigimos as nossas felicitações, embora tardiamente.

Dr. Corte Real — Médico

RUA 16 N.º 401 — ESPINHO

Ausente até ao dia 23 do corrente

Que nem um só português deize de colocar-se à disposição do Ministério da Educação Nacional para que tão útil quanto valiosa Campanha chegue ao fim com a substancial colheita apetecida.

Nada se consegue sem luta. A extinção do analfabetismo não pode fugir à regra, mas o Ministério da Educação Nacional, o Estado Novo, vencerá, tenhamos disso a certeza.

PEDRAS PRECIOSAS

VIII

No melo da Charneca

Erguem-se as mãos para colher no espaço as estrelas (o sol ou a mentira a que a nossa alma ambiciosa aspira) e os braços caem mortos de cansaço.

E os olhos querem num supremo abraço, beber ainda a luz que lhes fugira; mas cansado de olhar, o olhar expira, perdido pelo céu deserto e baço...

É então quando o lábio empalidece como o dum réu de morte, ou quando solta um grito de blasfémia ou de prece...

Perde-se a voz p'ras bandas do infinito; da abóbada do abismo só nos volta... o eco quase morto desse grito.

Manuel Laranjeira

Do livro «COMIGO» 1912

Crónicas Literárias

DR. SÉRGIO MOREIRA

ÍDOLOS REFUGIADOS

(Continuação do número antecedente)

Tremo quando me apercebo de que escrevi «a bela refugiada». Era no Paris candente às vésperas da guerra passada. Ela era bonita e desvalida; ele, perseguido e forte. Recordo vagamente um plano americano — a objectiva captara as figuras pelos joelhos — e apercebo-me da vida. Já não tremo. Foi um momento.

O conservadorismo agarra-se como o escaravelho ou como o inquilino da canção brasileira, enquanto correm os tempos, as necessidades se renovam, diferem as circunstâncias e novos problemas se equacionam. Por mais que os conservadores mereçam o nihil sub sole novi!, os problemas porfiam em mostrar um rosto inédito que as ideias anteriores foram incapazes de prever. Na luta pela sobrevivência, o conservadorismo cita malabarismos à cena e pretende ser uma solução, a única solução. Ora o conservadorismo nada soluçona, é idiota marcar passo quando novos caminhos se distendem. Ele era perseguido e forte. Recordo vagamente um plano americano — a objectiva captara as figuras pelos joelhos — e apercebo-me da vida que a cobardia vai mentindo, que o interesse vai onerando. A verdade só pode ressaltar do choque entre conservadorismo e moda. A análise é o instrumento de revisão. Sentaram-se na cátedra os convencidos e não se apercebem de que a sebenta vai sendo roída pelos ratos e pelo tempo. E' hora de que os convencidos se levantem da cátedra e venham dar explicações à praça pública. E' hora de que os convencidos acabem com o resto da sebenta roída pelos ratos e pelo tempo atirando-a ao cesto dos paupers. Para que batem no peito e mostram o cilício? Ela era bonita e desvalida; ele, perseguido e forte; como apareciam no écran.

O conservadorismo agarra-se como o escaravelho ou o inquilino da canção brasileira e é cobarde como os termos da comparação. Não admite que lhe mostrem os erros; se lhos mostram recusa-se a admiti-los, cala; não erro, talvez mistério, meu orador infalível! O conservadorismo é cobarde e, porque é cobarde é traiçoeiro: espera o adversário numa esquina e procura cravar-lhe o punhal nas costas. Pode chegar a cravá-lo nas costas do adversário, não o crava nunca na coragem, não o crava nunca na Verdade. Ela era bonita e desvalida; ele perseguido e forte.

O conservadorismo encontra na cátedra um parágrafo esquecido (ou apócrifo?) para incensar a nova classe e para anatematizar aqueles que se atrevem a perguntar: apócrifo?

Sim, respondo, apócrifo! O mal da sebenta nasce do apócrifo. Apócrifo é a pecha mágica do conservadorismo que não deixa pensar. O conservadorismo dogmatiza que pensar é perigoso e a vaidade não se apercebe de que o tempo e os ratos vão roendo a sebenta. A sebenta não admite senão discípulos. Ela era bonita e desvalida; ele, perseguido e forte. Quem pode libertar-me do dever de atacar o erro e a injustiça? Quem pode impedir-me de pensar? O conservadorismo é essa mulher que pavoneia na rua a importância duma beleza física real ou imaginária. Não é tarefa árdua criticar aqueles que estão habituados a perder-se com a palavra como com uma «vamp», aqueles cuja sinceridade é o teatro. E' tão fácil mostrar-lhes as contradições e a vaidade quanto é árduo vender-lhes o pejo de as reconhecerem publicamente.

A seguir:

«A mulher e a cultura física.»

Sérgio Moreira

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas, etc.

Para a ilha de Santa Maria-Açores, partiu, com sua esposa e filhinhos, o sr. dr. Manuel de Passos Coelho, dig.º Juiz daquela comarca; — Embarcou para o Brasil (Santos) o nosso confratão e assinante sr. Ricardo Pereira Americano. Boa viagem e felicidades; — Esteve há dias nesta Vila, o também nosso estimado assinante em Coimbra, sr. Valentim Luz; — Com sua esposa regressou de Lisboa, o sr. Fernando Teixeira de Andrade, considerado comerciante local.

Casamento

No dia 12 deste mês, consorciaram-se na Igreja da Graça, em Lisboa, o sr. dr. José Júlio de Matos Corte Real, considerado médico desta Vila, filho do sr. dr. Alfredo Tamudo Corte Real, antigo notário nesta Vila, actualmente na cidade do Porto, e da sr.ª D. Alga Matos Corte Real, já falecida, com a senhorinha Maria da Conceição Ferreira de Matos Santos, filha da sr.ª D. Branca Diamantina Ferreira de Matos Santos e do sr. Tomás dos Santos, comerciante naquela cidade.

Parantufaram, por parte do noivo, seu pai, sua irmã, senhorinha Alga Guerra Corte Real e sua madrinha D. Antónia Guerra Corte Real; e, por parte da noiva, seus pais. — Ao novo casal desejamos venturas e prosperidades.

Doentes

Tem estado doente os nossos estimados assinantes os srs. José A. Lopes Novella e Lino de Oliveira Marques; — Também tem estado enferma a sr.ª D. Maria da Silva Couto, esposa do sr. Adelino Rodrigues da Silva, contratado regedor de Anfa. — Numa casa de Saúde do Porto foi há dias submetido a uma operação cirúrgica, o sr. Mário Beleza, industrial desta Vila, que já se acha em convalescença. — A todos desejamos breve restabelecimento.

Imprensa ilustrada

Recebemos ultimamente: «Singra» — Suplemento intergráfico de «S. João-Jornal», que se publica em S. João da Boa Vista, Estado de S. Paulo — Brasil — N.º 33, relativo a Dezembro.

O Mundo Ilustrado — Esta nova revista que, pela variedade da sua colaboração e abundância de gravuras, faz jus a figurar em todas as boas mesas de leitura e se impõe a todas as famílias portuguesas, continua a honrar-nos com a sua visita, proporcionando-nos também agradáveis momentos a sua leitura. O último número que recebemos, alusivo ao Natal de 1952 e que só agora podemos registar, é um número precioso sob vários aspectos contendo 120 páginas em que colaboram alguns dos mais prestigiosos nomes das letras nacionais e estrangeiras. O preço deste número é apenas de 10\$00, dinheiro que se dá por bem empregue. O Mundo Ilustrado tem como director e editor o sr. Fernando Frago e sua Redacção e Administração é na Rua da Misericórdia, 17-1.º Esq.º Lisboa.

GAZETA LITERARIA

Recebemos o n.º 4 desta preciosa revista mensal, orgão e propriedade da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, dirigida pelo seu presidente e nosso ilustre camarada sr. Mário de Amaral. O presente número da Gazeta Literária dedica algumas páginas a memória de grande poeta Teixeira de Pascoais, publicando o depoimento de várias intelectuais portuguesas sobre a importância de Pascoais na Poesia e no Pensamento Português.

MERCEARIA E VINHOS

PASSA-SE, bem afreguesada e em bom local, por o seu proprietário a não poder administrar. Falar nesta redacção.

Vertical advertisements on the right margin including: Curso Musical, Conservatório, Médico, Consultas, Doentes, Passa-se, Dinheiro, Explicação, Preciosa, Casa, Senhores, Predio.

O Carnaval de 1953

Foi-se mais um Carnaval, um Carnaval que não deixou muitas saudades. A quadra carnavalesca, já de si falha da muita alegria que caracterizava o Carnaval da rua de tempos idos, tornou-se este ano mais descolorida, mercê das restrições impostas.

No entanto, apesar de tudo isso, o povo, aquele que verdadeiramente mais se diverte, deu um ar da sua graça durante os dias de homenagem a S. Majestade o Rei Momo, atravessando as ruas da Vila com uma ou outra mascarada mais bem apanhada.

O Carnaval em Espinho, como nos demais anos, foi um Carnaval de salão. Realizaram-se muitos bailes, os quais deram ensejo a que novos e velhos se divertissem e dessem à perna desenfreadamente.

Na Piscina Solário Atlântico, atingiram particular brilhantismo os bailes levados a efeito pela incansável Comissão das Senhoras da Misericórdia. A eles assistiu o escol da sociedade espinhense, que dali retirou satisfação por haver passado um Carnaval divertido e ter contribuído para um fim altamente benemerente.

O Orqueão de Espinho organizou também bailes de Carnaval no Salão de Festas do Sporting de Espinho. Os 3 bailes ali realizados tiveram também far'a concorrência de público e grande animação.

O Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira» também teve o seu Carnaval, por sinal bastante animado e com a presença de muitos sócios, famílias e convidados.

Realizaram-se ainda mais os seguintes bailes de Carnaval:

Nos Bombeiros V. de Espinho, no antigo Teatro Aliança e no Grupo Columbófilo de Espinho, à Rua-62; bailes organizados pela Malta Firme na Pensão Particular, a favor do Hospital da Misericórdia; etc. etc.

Enfim, foi-se o Carnaval de 1953 e eis-nos entrados na longa e severa Quaresma.

Oxalá possamos ver com satisfação o Carnaval de 1954!

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE: Farmácia Santos. 2.ª e 3.ª - Farmácia Teixeira Santos Suor. 4.ª - Paiva. 5.ª - Higiene. 6.ª - G. Farmácia de Espinho. Sábado - Paiva.

Campanha contra o analfabetismo

Segundo nos informa o digno Delegado Escolar, professor sr. Baltazar Alcoforado, encontram-se já a funcionar no nosso concelho os seguintes cursos para adultos:

Espinho (sede) - um masculino na Fábrica Vigorosa, regido pelo professor Baltazar Augusto da Silva Alcoforado; idem, na Hércules, pelo professor Américo da Costa Ferreira; idem, na Fossadeira (2 femininos) regidos pelas professoras D. Maria Luísa Casal Ribeiro e D. Zulmira Matos de Moura.

Paramos - um masculino, regido pelo particular Augusto Gomes da Silva e um feminino da regente D. Olinda Martins.

Guelim - um feminino, regido pela particular D. Lucinda da Silva Neves.

Pró-Arte

O próximo concerto é no dia 27

E' na próxima 6.ª feira, dia 27, que se realiza o novo concerto da «Pró-Arte».

A delegação local apresentará aos seus associados, num magnífico recital, o distinto violoncelista solista da Orquestra Sinfónica do Porto, professor Carlos de Figueiredo, acompanhado ao piano pelo dr. José Delerue, ilustre professor do Conservatório de Música do Porto.

RELATÓRIOS

Recebemos os relatórios e contas da Câmara Municipal de Espinho e da Comissão de Festas do ano de 1952.

Logo que se nos ofereça ensejo para isso, apreciaremos esses dois documentos.

Salão Ideal Cabelheiro de Senhoras

Executam-se nesta casa lindas permanentes, deixando os cabelos brilhantes e sedosos, empregando-se os melhores óleos e cremes para deixar os cabelos soltos. Também se fazem pinturas, descolorações e platinados.

PERMANENTES A QUENTE 25\$00; A MORNO 60\$00; A FRIO 80\$00; MISES A 15\$00 E CORTES A 7\$50.

Tem empregados e empregadas competentes para todos os serviços, incluindo «manicure», «pedicure» e massagem. Garantimos todos os trabalhos.

Ruas 18 e 23 - Telefone 141 = ESPINHO =

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (Zona Norte)-2.ª fase - Balanço da 4.ª jornada (2.ª volt)

A jornada de domingo passado teve em resumo as seguintes consequências na tabela da classificação: O Salgueiros aumentou para 6 pontos a sua vantagem em relação aos seus mais directos adversários - Sanjoanense e Oliveirense. Para a consecução do 2.º lugar e consequente passagem à fase seguinte do torneio candidatam-se ainda a Oliveirense, Sanjoanense, Leixões e Espinho. O Tirsense deve ter queimado as suas últimas esperanças para tal. O Famalicão deve estar condenado a ser o «lanterna vermelha».

Os resultados obtidos foram os seguintes: Salgueiros 1 Tirsense 0, Famalicão 3 Sanjoanense 4, Vianense 4 Leixões 1, Oliveirense 2 Espinho 1 e Chaves 4 Gil Vicente 0.

Após a jornada, a classificação das equipas é como se segue: 1.º Salgueiros com 22 pontos; 2.º Oliveirense e Sanjoanense com 16; 3.º Leixões com 15; 4.º Espinho com 14; 5.º Tirsense com 12; 6.º Gil Vicente com 11; 7.º Chaves com 10; 8.º Vianense com 9; 9.º Famalicão com 5.

Oliveirense 2 Espinho 1

Jogo realizado no campo da Oliveirense, em O. de Azeméis, perante numerosa assistência, e sob a arbitragem do sr. Domingos Miranda, do Porto. Os espinhenses alinharam com: Cântara; Pairão; e Lope; Veríssimo, Angelo e Cadete; Gomez, Garro, Artur, Guilherme e Waldemar. Ao Sporting faltaram Loureiro e Walter, o último dos quais por lesão.

No 1.º tempo a Oliveirense exerceu largo domínio sobre a turma espinhense, que, raramente conseguiu avançar até à grande área adversária com perigo imediato. Enquanto que o grupo da casa realizava uma partida de certo valor técnico e submetia a turma da Costa Verde a intenso domínio, os visitantes não acertavam as suas jogadas ofensivas e refugiavam-se numa defensiva, por vezes atabalhoada. Ao fim de 45 minutos de luta porfiada pelo melhor resultado, registava-se um empate de 1-1, algo imerecido da parte do Sporting. A Oliveirense teve por mais que uma vez a baliza espinhense à mercê, mas a sorte pelo lado do Espinho e uma excelente actuação de Cântara evitaram a derrota dos espinhenses. Todavia, há a considerar que para tal estado de coisas contribuiu bastante a infelicidade da equipa do Espinho, que se verificou neste período. Cadete foi barbaramente expulso do terreno, sem que se descurtinasse o real motivo da estúpida decisão do sr. Domingos Miranda. Garro, após a marcação do 1.º golo do Sporting, foi mimoseado com uma patada que o inferiorizou fisicamente, obrigando-o a passar para extremo direito, quase inexistente, lugar onde se manteve até ao fim com bastante sacrifício. Gomez, já por natureza um jogador cansado, ficou algo impossibilitado após uma carga violenta dum adversário. Waldemar, que iniciou a partida em grande estilo, foi vítima também dum carga violenta que lhe reduziu bastante as suas grandes qualidades. O 1.º «golo» marcou-o o médio esquerdo oliveirense Correia I, aos 2,50 m., após a marcação dum livre de canto e com culpas para Cântara e a defesa espinhense, que ficaram parados e permitiram o remate vitorioso. O «golo» do empate obteve-o Garro na marcação dum livre sobre a riscas da grande área oliveirense, aos 8 minutos de jogo.

No 2.º tempo, os espinhenses, praticamente com 9 homens válidos, efectuaram no 1.º quarto de hora algumas boas jogadas de ataque, numa das quais o golo esteve á vista, num poderoso remate de Garro, desviado «in extremis» pelo corpo dum defesa adversário. Depois, remeteram-se a uma porfiada e bem coordenada defensiva, perante a qual se esbarram as inúmeras ofensivas oliveirenses, a maior parte delas pecando pelo atabalhoamento e uso repetido das bolas altas que permitiram melhor intercepção da parte da defesa espinhense. A partida atingiu uma fase verdadeiramente emocionante: dum lado, os oliveirenses atacando em massa; do outro, os espinhenses defendendo-se com valentia e serenidade. Só a 2 minutos do fim, é que a Oliveirense conseguiu o golo da vitória, por intermédio de Armando, por sinal em nítido «fora de jogo». Os espinhenses queimam em vão os últimos cartuchos. E registam-se ainda as expulsões de João Tavares e Veríssimo, por agressão mútua, o último dos quais continuou no terreno.

O Espinho, jogando fora de casa e em circunstâncias especialíssimas,

adoptou a melhor arma que podia escolher: a defesa. E nesse aspecto realizou tarefa meritória, sobretudo no 2.º tempo, quando a turma formou um bloco defensivo massiço e maleável, com todas as suas pedras no devido lugar e trabalhando numa admirável comunhão de esforços. E pena foi que tanta tenacidade e esforço resultassem infrutíferos.

Cântara nos bilizes fez, em conjunto, uma excelente partida. Padrão teve a sua melhor actuação desta época. Lope acompanhou-o de perto. Angelo causou alguns calafrios à equipa no 1.º tempo, mas já esteve melhor no 2.º tempo. Veríssimo e Guilherme brilharam na ajuda que deram à defesa. Na linha avançada só Artur, o único que não se lesionou, esteve em ordem. Waldemar, enquanto pôde, teve algumas jogadas brilhantes.

A arbitragem do sr. Domingos Miranda, do Porto, não deixou saudades. Denotou falta de pulso sobre os jogadores, permitindo jogo violento, sobretudo da parte dos jogadores da Oliveirense. Deixou-se claramente influenciar pelo público da casa. Teve deslizes de envergadura, alguns dos quais prejudicaram bastante a equipa do Espinho, como a bárbara expulsão de Cadete e o deixar que a Oliveirense marcasse o seu 2.º golo, precedido de nítido fora de jogo. A ele se deve a batalha campal em que se transformou a partida e as tristes cenas anti-desportivas verificadas.

Não queremos deixar de anotar com tristeza a sistemática e injustificada hostilidade que uma grande parte da assistência de O. de Azeméis manifestou largamente em relação aos jogadores, aos directores do clube e ceravana de Espinho. E mais lamentamos que alguns directores da Oliveirense acompanhassem e spoiassem tal hostilidade, baseada em possíveis cenas desagradáveis ocorridas no jogo da 1.ª volta em Espinho, mas que não passam do produto de pura fantasia. Assim não é desporto e é com saudades que lembramos as fraternais pugnas desportivas de Vila Real e Viana do Castelo. A hostilidade em palavras e factos como aquela que vimos em Oliveira de Azeméis, só perturba o ambiente das partidas e escangalha ainda mais os nervos dos jogadores em luta.

Espinho e Oliveira de Azeméis, duas terras vizinhas e amigas, prescindem destas reprováveis manifestações anti-desportivas.

M. F.

A jornada de hoje

Sanjoanense-Oliveirense (0-2), Leixões-Famalicão (3-2), Tirsense Vianense (4-2), Espinho-Chaves (1-2) e Gil Vicente-Salgueiros (1-2).

O Espinho é o grupo de campeonato a quem a infelicidade mais tem perseguido e a ela se deve a sua classificação actual. Mas, as esperanças para a passagem à fase seguinte ainda não morreram.

Hoje visita-nos o Chaves, o estreante da prova que se tem evidenciado. Confiamos no brio e sacrifício dos rapazes e em que os bons desportistas espinhenses compareçam no Campo da Avenida com os seus incitamentos ao Sporting de Espinho. O árbitro é o sr. José Apresentação, de Braga.

Necrologia

D. Rosaína Gomes de Almeida

Finou-as ontem nesta Vila, com 80 anos de idade, a sr.a D. Rosalina Gomes de Almeida, natural de Mirandela, viúva do antigo industrial, sr. Bernardo Gomes de Almeida e mãe extremosa do distinto cirurgião, há meses ausente nos E. U. da América, sr. dr. Manuel Gomes de Almeida, dos srs. Augusto e Francisco Gomes de Almeida, sogra das sras. D. Maria Afonso Gomes de Almeida, D. Maria de Lardes Moreira G. de Almeida e D. Maria Lídia Conde G. de Almeida.

A veneranda ex-tinta era também tia da sr.a Dr.ª D. Cândida Tender Siqueira e da sr.ª D. Ida Augusta Tender Cadilha, esposa do sr. Albertino Ferreira Cadilha.

O funeral realiza-se hoje às 11,30 h., para o cemitério municipal de Espinho. — A considerada família enlutada, especialmente ao sr. dr. Gomes de Almeida, endereçamos as nossas condolências.

Nesta Vila faleceu no dia 15, a sr.ª D. Antónia Maria de Oliveira, de 96 anos de idade, natural de Fornos da Feira, e viúva de António Pinó Jor.

A extinta era mãe das sras. D. Maria de Oliveira Vasconcelos e D. Rita Oliveira Pedro e do sr. Francisco Fernandes Pinto e sogra dos srs. Anibal de Vasconcelos e João Ferreira Pedro.

Durante a semana finda faleceram no nosso Concelho mais as seguintes pessoas:

Em Espinho — Na Rua 18, João Leite, de 81 anos, natural de Fafe, casado com Angelina Gomes;

em Silvalde — lugar da Marinha, Epifânio Maria Cancina, de 62 anos, pescador, natural desta Vila, casado com Rosa Gomes da Silva, e Maria de Oliveira Gomes, de 65 anos, doméstica, viúva de Fernando da Cunha Folha;

em Paramos — lugar da Cal: Maria Amélia Gomes de Oliveira Dias, de 49, anos, casada com Manuel da Costa Pedrosa Júnior.

De luto

Pelo falecimento de seu progenitor, encontra-se de luto o sr. Dr. António Amaral, digno Delegado do I. N. T. P. em Aveiro, a quem endereçamos as nossas condolências.

Quarto

ALUGA-SE em casa particular, c/ ou s/ pensão, a pessoas de respeito. Carta à Red. às iniciais C. M.

Não alinham: Garro, por lesão; Cadete e Veríssimo, castigados com 3 jogos de suspensão pela F. P. F.

Campeonato Distrital de Aveiro de Futebol (Júniors)

Os juniores do Sporting venceram no seu campo no domingo passado a turma do Pejão por 3-0. Mercê da derrota do Beira Mar em Agueda, comandam a classificação com um avanço de 4 pontos sobre aquele, que tem um jogo a menos.

Hoje, em Aveiro, o Espinho disputa uma partida com o Beira Mar, com grande interesse para a classificação.

SOLCRIS

Sérgio Gonçalves, com escritório na Rua 66-357 em Espinho, leva ao conhecimento dos Ex. mos Proprietários, engenheiros, Arquitectos e Mestres de Obras, que foi nomeado Agente Oficial desta conhecida marca de Stores, no Concelho de Espinho e freguesias de Es-moris e Cortegaça.

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA

BANQUEIROS

Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências S/ o País e Estrangeiro. Aberturas de Créditos e todas as operações Bancárias.

Correspondente Privativo:

CANDIDO DIAS, LIMITADA

Casa de Câmbios

TEL. Jones 20134 - 20135 - 20136 Estado 230 gramas DIDIAS

55, R. Sá da Bandeira PORTO 35, Rua de Sampaio (Bruno)

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Defesa de Espinho

TABELA DAS ASSINATURAS

	ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent.	3000	5500	1250
Índia, Colónias Portug. e Espanha	6000		
Brasil	7000		
Venezuela e outros Países Americanos	9000		

PAGAMENTO ADIANTADO
Para fora de Espinho não há assinaturas trimestral

Colégio de S. LUIS

Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Manuel Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural. Todos os dias as deliciosas «Vinas d'Austria»
54 te. Rua 19 N.º 243—Filial: Rua 63, N.º 691
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
Angulo das Ruas 14 e 23 * Telef. 135

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO
de FARIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica é a divisa da Padaria PEROLA.— Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODEL» R
A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
RUA 18, 95A, 95T — Telefone 127 — ESPINHO
Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Austria e as afamadas «Mariasinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de docas finas e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO.
Filial em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
— DE —
AFONSO FERREIRA GAIO
PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO
Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

CERVEJARIA AQUÁRIO
— DE —
Manuel Rodrigues Mourinho
Rua 19 n.º 23
Mariscos — Pastéis — Conservas
CERVEJA AO COPO
Represent. dos apreciados vinhos «Burguês» de Águada, e Verde de S.º Trso.
ESPINHO

Ao «Pont Chic»
Angulo das Ruas 3 e 10
Casa TAVARES
Rua 62—Passo Alegre
DE ELIAS P.ª TAVARES
Pastelaria e mercearia fina fambre presunto, paio e queijo das melhores procedências
Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO
Confeitaria e Frutas
Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.
Confortável sala de chá e serviço de Café.
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196 — Telef. 170

JULIA
CONFETARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e biscoitos — PAUPÉRIO — Chocolates — Aguardente — Fogaças e Especialidades Regionais.
FABRICO E VENDA DE GELO
Júlia Barbosa Lourenço
Rua 19, 204 Telef. 304 ESPINHO

Casa «EXPRESSO»
Rua 8 — defronte da estação da C. P. (lado nascente) — Espinho.
Esmerado serviço de adega e restaurante — vinhos das melhores procedências e bons petiscos.
Cozinha à vista do freguês. Preços módicos.
Proprietário: Joaquim Alonso Pereira, ex-sócio da Casa da Beira e da Penão Ideal.

CADINHA & COUTO
Mercearia, cereais, azeltes
ARMAZENISTAS
Armas e escritório:
Angulo das Ruas 18 e 25
TELEFONE, 53
ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
DEPÓSITO DE
Açúcar, Toucinho e Gordura
TELEFONE, 305 — ESPINHO
Rua 9 n.º 433 a 447 — ESPINHO

António Gomes de Pinho
ARMAZÉM DE MERCEARIA
AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS
Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471
Telefone, 53 Caixa Postal, 21
ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa
Cerveja Sagres e Preta Munich
Laranjada Portuguesa
Angulo das ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

José Tavares d'Oliveira & C.ª L.ª
CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
TELEFONE, 62
RUA 16JN.º 1023 ESPINHO

BOBVA
Fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

HÉRCULES
Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
Apartado 40—End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 144—ESPINHO

M. P. MOREIRA
Telefone 31—ESPINHO
Fábrica de Guarda-sóis
Gabardines e Sobertudes Camuflé
GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
GRANDE SORTIDO

Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
Esmaltagem, Alumínio, Fundição
Serralheria e Niquelagem.
Execução perfeita e garantida
Telefone, 27 — ESPINHO

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues do Castro & Filhos, L.ª
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
TELEFONE, 67-E ESPINHO

MADDIRAS
— DE —
Adriano Pereira dos Santos
ARMAZEM
Rua 62 N.º 234
COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168
Materiais de construção civil — artigos sanitários — utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha. e FOGÕES ELECTRICOS
Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

Oficina Mecânica de Mármore
DE
Adriano Pereira Lopes
(CASA FUNDADA EM 1909)
ESCUPTURAS
Execução de todos os trabalhos em mármore
Rua 7 N.º 561—ESPINHO

Louçaria Guerreiro
— (FERREIRA & COUTO) —
ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelanas, Faianças, Vidros Cristais, Biblots, Garrafas, Estatuária Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferrões de engomar, Candelieiros eléctricos.
Rua 19 n.º 205 Telefones 165
(Pagão no edifício do antigo Teatro Aliança)
ESPINHO

RÁDIOS PHILIPS
uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.ª
Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS a PRONTO e a PRESTACÕES

LUSO - CELULOIDE
— DE —
Henriques & Irmão, L.ª
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartelas para passes, Bolas, Rocas, Benecos. Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª
FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas Aplainadas para embalagem de figo e marcadas
Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE
— ESPINHO —

Chocolates, Bombons, Rebuçados, Amêndoas e Bolachas
Completo sortido e das melhores marcas
Encontram-se á venda na
«Menina do Chocolate» e no Pavilhão «Favorita»
Rua 19 n.º 212 e Avenida 8—ESPINHO

VINHOS DE PASTO

Para o País e
PORTO
Rua da Estação, 103
Telef. 51287
GAIA
R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 710400
TORRES VEDRAS
R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
Telefone 159

UVA

Exportação
RÉGUA
Rua dos Camilões, 142
Telef. 190
ESPINHO
Avenida 24, n.º 245
Telefone 178

Confie os seus trabalhos tipográficos á
TIPOGRAFIA ESPINHENSE
instalada num amplo edifício de angulo das ruas 14 e 33
e ficará satisfeito com a boa execução dos mesmos que lindas colecções de novos tipos acabados de adquirir, ainda mais valorizada
Trabalhos tipográficos em todos os géneros
Jornais, Revistas, Livros e Reclamos
Encadernações simples e de luxo

Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vinica
União Vinícola Abastecedora, L.ª

PREFIBRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA